

#142

SEU DINHEIRO 247

A SUA REVISTA DE FINANÇAS PESSOAIS

*Saiba o que os grandes financistas
têm a dizer sobre dinheiro*

LIÇÕES DOS MESTRES

DICA VALIOSA NO IR
FEBRABAN ORIENTA
CONTRIBUINTES
A PREENCHER
DECLARAÇÃO

**BITCOINS
NO VAREJO**
MOEDA VIRTUAL TENTA
OCUPAR ESPAÇO
NO COMÉRCIO

**BOLA DE
CRISTAL?**
INGRESSOS NO
MERCADO NEGRO
CUSTAM FORTUNAS

**TAXAS
DOLOROSAS**
JUROS PARA PESSOAS
FÍSICAS CONTINUAM
EM ALTA

OFERECIMENTO:
CAIXA
SEGUROS



A Forbes compilou frases inspiradoras de Warren Buffett, Ben Stein, Leon Coperman e outras personalidades do mundo corporativo. Confira e tire suas próprias lições

O QUE 13 GURUS DAS FINANÇAS TÊM A TE DIZER SOBRE DINHEIRO



Do Infomoney

Eles são grandes gurus da finança e não é a toa. Alguns dos maiores empresários, economistas e investidores da atualidade têm muito a ensinar sobre o dinheiro (e como gerenciá-lo).

Ou até mesmo sobre sua relação íntima com o dinheiro, ou questões de empreendedorismo e carreira. Ouvir os outros é importante para refletir, amadurecer e ter novas saídas em relação aos problemas que encontramos no dia-a-dia.

Pensando nisso, o site da revista norte-americana Forbes compilou as principais frases inspiradoras de 13 dos maiores gurus das finanças, veja abaixo algumas delas:



“O dinheiro me deu a independência para fazer o que eu amo todos os dias. Ele não tem utilidade real para mim, mas tem uma enorme utilidade para os outros. É por isso que eu o dou”

Warren Buffett, presidente e CEO da Berkshire Hathaway



“Não há nada emocional sobre o dinheiro; você precisa ter uma base sólida para o que você adquire”
Meredith Whitney, da Meredith Whitney Advisory Group



“Meu pai me aconselhou a nunca entrar em uma zona perigosa”.
Ben Stein, autor e comentarista financeiro, se referindo a não assumir um risco muito grande por qualquer coisa



**“Alguém me disse que a melhor forma de finalizar uma entrevista é perguntar: “Com tudo que conversamos, você pode me oferecer esse emprego?”
Dick Bolles, consultor de carreiras e autor de “What Color Is Your Prachute?”**



**“Dinheiro permite você colocar comida na mesa no começo, mas também permite que você devolva para a sociedade de uma grande maneira”
Leon Coperman, fundador da Omega Advisors**



“A melhor coisa que você pode fazer com o seu dinheiro aos 20 anos é não cometer erros”

Alexa von Tobel, fundadora do site de finanças LearnVest



“Documentei que os preços dos imóveis em termos reais não aumentaram entre 1890 e 1990”

Robert Shiller, professor de economia da Yale University e defensor da existência de uma bolha imobiliária no Brasil, sobre a tendência do preço dos imóveis de acompanharem apenas a inflação no longo prazo



“Para fazer dinheiro às vezes é preciso gastá-lo. Seja com uma boa universidade, comprando uma casa, adquirindo boas ações ou investindo em um negócio”

Kelly Phillips Erb, blogueira e advogada tributarista



“Não tente reinventar a roda. A maioria de nós atinge o sucesso por inventar algo inteligente e eficiente para o que já conhecemos”

**Gary Shilling, economista da A.
Gary Shilling & Co.**



“Se você não pode economizar seu dinheiro, a sua alternativa é ser um pai muito bom”

Dan Ariely, economista da Duke University, falando que o descontrole financeiro pode lhe obrigar a ser sustentado pelos filhos nas idades mais avançadas



“Preste atenção com os grandes temas, porque são eles que vão te ajudar a ganhar dez vezes mais seu dinheiro”

Barry Sternlicht, fundador, CEO e presidente do conselho da Starwood Capital Group

DICAS VALIOSAS PARA O IR

*Site da Febraban dá
orientação sobre como
preencher Imposto de Renda*



Agência Brasil

Quem ainda não declarou o Imposto de Renda e está com dúvidas tem até o final de abril para interagir com especialistas do portal Meu Bolso em Dia, site de edu

cação financeira da Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

Os consumidores poderão encaminhar suas dúvidas por e-mail, receber atendimento de especialistas em tempo real pelo Twitter ou ainda participar de video chat para entender as principais mudanças nesta edição de 2014.

No Twitter, o principal personagem do portal Meubolsoemdia.com.br, o Bolsinho, responderá todas as dúvidas sobre Imposto de Renda, informa a Febraban. Basta que o usuário encaminhe a questão e marque o perfil @meubolsoemdia, também pode usar a hashtag #IR2014 com a pergunta na sequência ou ainda encaminhar dúvida por mensagem direta. Se a questão for encaminhada das 14h às 16h, a resposta será dada em tempo real pelo Bolsinho, já as perguntas que forem enviadas após esse horário serão respondidas em até 24 horas. A ação ficará disponível no blog até o dia 28 de abril.

Segundo a Febraban, quem preferir um atendimento mais privado e fora das redes também poderá reportar os questionamentos para o canal “tira dúvidas” do hot-site <http://impostoderenda.meubolsoemdia.com.br>. É preciso acessar o site, clicar na seção “Tire suas dúvidas”, preencher os dados pessoais (nome, e-mail e dú-

vida) e encaminhar para o portal, que responderá o contribuinte por e-mail em até 24 horas.

Ainda no hot-site o contribuinte terá acesso a um passo a passo para saber se precisa declarar renda e ainda como inserir corretamente as informações sobre bens, imóveis, carros, dívidas, aluguel, aplicações e rendimentos, despesas médicas e estudos, dependentes financeiros, entre outros. Haverá dicas para casais e um guia simplificado para que consumidor possa montar sua declaração com tranquilidade.

Por fim, o consumidor também poderá participar de um video chat, por meio do Google Hangout, o qual permitirá aos contribuintes uma interação com a consultora Regina Pitoscia, especialista de finanças pessoais com forte atuação na área de imposto de renda. O encontro terá transmissão simultânea no YouTube, no canal do Meu Bolso em Dia, será realizado no dia 24 de abril, das 14h às 16h, na página do Meu Bolso em Dia no Google Plus.

BITCOIN NO VAREJO?

Moeda virtual tenta ganhar espaço como meio de pagamento entre varejistas no Brasil. Mesmo não sendo um meio de pagamento regulado, existem atualmente pelo menos 50 lojas e estabelecimentos de pequeno e médio portes que já aceitam bitcoins no País



Do Infomoney

Mais adotado como uma nova modalidade de aplicação financeira, o bitcoin tenta ganhar espaço no Brasil como meio de pagamento, e bolsas que negociam a moeda virtual aproximam-se de varejistas do país oferecendo serviços com taxas inferiores às cobradas pelas empresas de cartão de crédito e débito.

Criado em 2008 e independente de qualquer autoridade central, o bitcoin é uma moeda digital criptografada, cuja cotação girou em torno de 1,1 mil reais nas últimas semanas.

Estima-se que atualmente o bitcoin movimenta mais de 240 milhões de dólares por mês na maior bolsa do mundo, a BitStamp, com sede na Eslovênia. No Brasil, a maior bolsa da moeda virtual, Mercado Bitcoin, movimenta o equivalente a 10 milhões de reais mensais.

Adotada mais frequentemente como uma nova forma de investimento ou para remessas de recursos ao exterior -- principalmente por profissionais da área de tecnologia e do mercado financeiro --, o bitcoin é negociado por ao menos quatro bolsas no Brasil: Mercado Bitcoin, Bitcoin To You, Usecryptos e Bitinvest.

Algumas delas, como o Bitcoin To You, estão iniciando conversas com grandes varejistas no Brasil para convencê-los a aceitar a moeda virtual e, com isso, economizar em taxas de transações, que che-

gam a 2,5 por cento no caso do bitcoin ante 6 por cento no caso das credenciadoras de cartões de crédito.

Mesmo não sendo um meio de pagamento regulado, existem atualmente pelo menos 50 lojas e estabelecimentos de pequeno e médio portes que já aceitam bitcoins no Brasil, segundo sócios das principais bolsas. Na cidade de São Paulo, pelo menos dois bares já estão aceitando pagamento com a moeda digital.

André Horta, presidente da Bitcoin To You, lembra que, nos Estados Unidos, esse mercado está sendo impulsionado por grandes varejistas, como



Do Infomoney

a Tiger Direct e a Overstock, que já receberam mais de 1 milhão de dólares este ano em pagamento via moeda virtual.

Criada em julho do ano passado, a Bitcoin To You movimentava 1 milhão de reais por mês em moeda virtual, tendo 5 mil usuários registrados. “Por enquanto, o bitcoin é usado mais como investimento. Mas esperamos que em pouco tempo a balança seja mais favorável para o lado do comércio, que é uma tendência mundial”, disse Horta.

Ronaldo Lemos, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro, lembra que mundialmente o bitcoin começou a concorrer com os serviços bancários, sendo que recentemente surgiu até mesmo uma empresa especializada em empréstimos pessoais via bitcoins, a BTCJam, criada por um brasileiro morador de San Francisco.

“Para o comerciante, a vantagem são as taxas menores. E para o consumidor, não ter que ficar sujeito às mesmas bandeiras (de cartões)”, disse Lemos.

A Bitcoin To You pretende oferecer nas próximas semanas serviços de meios de pagamento a grandes varejistas como Ricardo Eletro e Magazine Luiza. A empresa desenvolveu um software que pode ser instalado em máquinas comuns de cartões e que faz automaticamente a conversão do valor do produto em bitcoin e que é capaz de acessar a carteira virtual do cliente.

Procurada, o Magazine Luiza informou apenas que o “assunto ainda está em estudo muito preliminar”. Já o Ricardo Eletro negou que o tema esteja em sua pauta.

“O bitcoin pode ser muito revolucionário”, disse Rodrigo Batista, sócio da Mercado Bitcoin, empresa criada no ano passado, após a compra do site de mesmo nome que operava desde 2011. “Ela traz imensas possibilidades, as ideias sequer surgiram ainda”, afirmou.

O executivo acredita que, com o tempo, as bolsas vão migrar para o negócio de meios de pagamento. O próprio Mercado Bitcoin lançará este mês serviços voltados para lojas físicas e online. A empresa está em fase de testes com três lojas de



Do Infomoney

comércio eletrônico, disse ele.

Regulação e ataques

Um dos principais desafios para a massificação do bitcoin como investimento ou como meio de pagamento é o fato de a moeda eletrônica não ser regulada pelo Banco Central, nem pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Outros países também estudam a moeda para chegar a uma melhor forma de regulá-la. Nos EUA, o Departamento de Justiça do país disse esta semana que terá de ser “criativo” para garantir que criminosos não utilizem as moedas virtuais para transferir recursos de forma anônima.

Em comunicado publicado em fevereiro, o Banco Central do Brasil afirmou que as moedas virtuais não têm garantia de conversão para o real. “Não há, portanto, nenhum mecanismo governamental que garanta o valor em moeda oficial, ficando todo o risco de sua aceitação nas mãos dos usuários.”

As carteiras de bitcoin também são vulneráveis a ataques virtuais. O mais conhecido deles foi o ocorrido no ano passado contra a Mt. Gox, casa de câmbio com sede em Tóquio que chegou a ser a maior do mundo em transações de bitcoins antes de fazer pedido de recuperação judicial.

A empresa declarou que perdeu quase todas as 850

mil bitcoins que mantinha, avaliadas em cerca de 500 milhões de dólares. No fim de março, a Mt. Gox informou que encontrou 200 mil das bitcoins desaparecidas em uma carteira online criada em um formato antigo e que se pensava que estava vazia.

O Mercado Bitcoin também foi atacado em março do ano passado, época em que ainda era um site administrado por uma pessoa física. Batista não forneceu números de quanto foi perdido pelos clientes, mas que sua empresa ressarcia os clientes do mercado.

Porém, André Horta, presidente da Bitcoin To You, afirmou que foi um dos clientes do Mercado Bitcoin que perdeu dinheiro no ataque. Segundo ele, as perdas foram de 50 mil reais. Até hoje ele afirma que não recuperou todo o dinheiro perdido e que estuda entrar com uma ação judicial.

BOLA DE CRISTAL?

Racionamento de energia, eleições e políticas monetária e fiscal foram temas debatidos pelo HSBC com autoridades do governo, investidores privados, analistas e cientistas políticos para tentar apontar tendências



Do Infomoney

Em meados de março, o economista-chefe do HSBC, Constantin Jancsó, e o chefe de pesquisa em renda fixa da América Latina, Gordian Kemen, participaram de reuniões com autoridades do governo brasileiro - representantes do Banco Central, o ministro da fazenda, Petrobras (PETR3;PETR4), BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social) -, além de cientistas políticos, analistas econômicos e participantes do mercado.

Em pauta, estiveram os grandes temas da agenda político-econômica brasileira em suas passagens por São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, como eleições de 2014, risco de racionamento e a perspectiva para a política econômica, em meio aos próximos passos de política monetária e os desafios no campo fiscal.

O HSBC ouviu os dois lados - os investidores privados e o governo - e destacou as diferenças e as semelhanças entre as opiniões das diversas autoridades que fazem parte do mercado. Confira os três principais pontos:

1. Racionamento

Todos os investidores e analistas com os quais Jancsó e Kemen conversaram mostraram-se preocupados sobre o risco de racionamento por conta do baixo nível dos reservatórios em um ano de chuvas abaixo da média. Enquanto isso, autoridades do governo dizem que o risco é mínimo, sendo que a questão importante é de que como será paga a conta mais “salgada” por conta da geração mais

cara de energia por termelétricas.

Não há um número consensual, mas as probabilidades variam de 5% segundo o governo até 30%. Entre os analistas do setor privado, também não há uma concordância sobre quais medidas devem ser adotadas caso um racionamento seja necessário mas, por conta de temores políticos, medidas menos radicais devem ser tomadas. Por outro lado, muitos pensam que um aumento de preços ao consumidor será o mais provável, mesmo se isso implicar em uma maior pressão sobre a inflação.

Cabe ressaltar que a expectativa por um racionamento só aumento, em meio ao fim da época de chuvas, que decepcionaram no último verão. O nível de água do sistema Cantareira vem registrando queda a cada dia, enquanto muitas casas de análise veem aumentando cada vez mais a probabilidade de um déficit de energia.

2. Eleições

O consenso vê uma maior chance de Dilma Rousseff se reeleger como presidente em outubro, sendo que muitos avaliam que o atual patamar de aprovação do governo indica uma vitória confortável para a atual presidente da república. Por outro lado, um analista político destacou que, baseado nos dados de eleições dos últimos 20 anos, a aprovação atual de Dilma entre 30% e 40% pelos eleitores sugerem que esta será uma eleição competitiva e só decidida no segundo turno.

Do Infomoney

Entre os riscos enfrentados por Dilma neste caminho, analistas descrevem a pressão inflacionária, a possibilidade de eclosão de protestos durante o período de Copa do Mundo, além do racionamento de energia.

O HSBC destaca um ponto sobre as eleições: embora alguns analistas achem que a campanha comece de verdade apenas após a Copa do Mundo, em julho, um outro analisou que, historicamente, o segundo trimestre é normalmente o mais volátil para os períodos de eleição presidencial.

Por outro lado, todos os investidores concordaram que a eleição será o fator-chave para o sentimento do mercado nos próximos meses, e que as pesquisas eleitorais (e até mesmo especulações) são um ponto determinante para os preços de mercado em toda a classes de ativos.

Os analistas de petróleo do HSBC destacaram, em outro relatório, até onde iria a ação de uma das principais empresas brasileiras, a Petrobras, no cenário de eleições. Para os analistas Luiz Carvalho e Filipe Gouveia, está ficando cada vez mais claro que a política está pesando cada vez mais na companhia, e não a sua tese de investimentos.

3. Políticas monetária e fiscal

Em encontro com o Banco Central, o discurso foi parecido com os dos recentes documentos relevados pela auto-

ridade monetária - cabendo lembrar que a decisão foi feita antes da última reunião do Copom (Comitê de Política Monetária) de elevar a taxa de juros em 0,25 ponto percentual, para 11% ao ano. Autoridades do BC destacaram que a economia brasileira está passando por um período de transição para investir mais e depender menos do consumo e do setor de serviços.

As autoridades destacaram que o pior da inflação já passou, mesmo ressaltando que estão “vigilantes”. O Banco Central enfatizou sua opinião de que a política fiscal foi passando de expansionista para neutro e logo estaria em território restrito, e também que acredita que as condições monetárias na economia também são restritivas. Uma vez que também está convencido de que os canais de transmissão da política monetária estão funcionando bem, ele argumentou



Do Infomoney

que os efeitos do aperto da política administrada desde abril de 2013 continuaria se materializar nos próximos meses e trimestres.

Já as autoridades do governo se mostram convictos de que o governo irá entregar a meta fiscal em 2014, mesmo sem contar com as receitas não-recorrentes do ano passado. Por outro lado, o setor privado argumenta que o orçamento que o governo aprovou está baseado em pressupostos bastante otimistas e que a única maneira do governo entregar a meta fiscal de 1,9% do PIB (Produto Interno Bruto) em 2014, baseado em receitas não-recorrentes ou pela transferência de desembolsos em um ano fiscal para os próximos períodos, além de outras manobras.

O economista e o estrategista ressaltam que a viagem pelo Brasil terminou poucos dias antes da Standard & Poor's rebaixar a classificação de crédito soberano do Brasil de BBB para BBB-, mas os argumentos para justificar a decisão foram essencialmente os mesmos ouvidos por investidores e especialistas, avaliam.

“Em particular, há um forte consenso entre os analistas do setor privado, que reconstruir a credibilidade da política fiscal é tão importante ou até mais importante do que o próprio equilíbrio fiscal, mas muitos dos analistas que conhecemos pensam que o governo não partilha desta opinião”, avaliam. Enquanto o governo resalta que vem reduzindo a quantidade de financiamento adicional por bancos estatais - e, particularmente, através do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e

Social) -, o setor privado argumenta que, ainda que a um ritmo menos expansionista, a política fiscal ainda é expansionista.

Em relação aos catalisadores para o crescimento do País, as autoridades destacaram que há um progresso considerável no programa de concessões, além de ressaltar o sucesso dos leilões de aeroportos e concessões rodoviárias. Já os analistas com quem Jancsó e Kemen conversaram destacam que há um avanço na relação entre o governo e o setor privado mas, no geral, um ajuste fiscal e monetário em 2014 e 2015 significa que o Brasil deve ter dois anos de um crescimento baixo, independentemente de quem ganhe as eleições.

No mercado de renda fixa, Brasil é uma das grandes oportunidades nos mercados emergentes. Isso porque, apesar dos contratemplos, os investidores estão reengajados em focar em ativos atrativos, enquanto o rebaixamento de rating para BBB- pela Standard & Poor's no final de março, já estava precificado.

TAXAS DOLOROSAS

*Crédito fica mais salgado para o bolso do
consumidor e atinge 98% ao ano*



Do Infomoney

As taxas de juros das operações de crédito voltaram a ser elevadas em março de 2014, sendo esta a décima elevação seguida, de acordo com dados da Anefac (Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade) revelados nesta quinta-feira (10).

Para a associação, estas elevações podem ser atribuídas a expectativa de novas altas da Selic (Taxa Básica de Juros) e a expectativa de piora nos índices de inflação e crescimento econômico.

Desde março de 2013, a taxa Selic apresentou uma elevação de 48,28%, passando de 7,25% ao ano em janeiro de 2013 para 10,75% ao ano em março em 2014. Neste período, a taxa de juros média para pessoa física apresentou uma elevação de 8,98%, passando de 87,97% ao ano em março de 2013 para 98,05% ao ano em março de 2014.

A expectativa da Anefac é de novas elevações nos próximos meses. "Tendo em vista os atuais indicadores de inflação mostrando pressões inflacionárias, bem como o fato do índice oficial de inflação estar bem acima do centro da meta do Banco Central, deveremos ter nova elevação da taxa básica de juros na próxima reunião do Copom. Por conta disso é provável que as taxas de juros das operações de Crédito voltem a ser elevadas nos próximos meses", avalia.

Juros por linha de crédito

Das seis linhas de crédito pesquisadas, o crédito rotativo foi o único que manteve sua taxa de juro inalterada. Cinco foram elevadas: juros do comércio, cheque especial, CDC-Bancos financiamento de automóveis, empréstimo pessoal bancos e empréstimo pessoal financeiras.

A taxa de juros média geral para pessoa física passou de 5,82% ao mês e 97,16% ao ano em fevereiro para 5,86% ao mês e 98,05% ao ano em março de 2014, alcançando a maior taxa de juros desde agosto de 2012. Nas operações de crédito para pessoa jurídica também houve uma elevação de 11,29% no mesmo período, passando de 43,58% ao ano em março para 48,50% ao ano em março deste ano 2014.

Saiba
mais



TAXAS DE JUROS PARA PESSOA FÍSICA

Linha de crédito	Taxa fevereiro	Taxa março	Variação
<i>Juro no comércio</i>	4,46 (a.m) 68,81% (a.a)	4,56% (a.m) 70,76% (a.a)	2,24%
<i>Cartão de crédito</i>	10,8% (a.m) 216,59% (a.a)	10,08% (a.m) 216,59% (a.a)	0%
<i>Cheque especial</i>	8,08% (a.m) 154,6% (a.a)	8,16% (a.m) 156,33% (a.a)	0,99%
<i>CDC</i>	1,75% (a.m) 23,14% (a.a)	1,77% (a.m) 23,43% (a.a)	1,14%
<i>Empréstimo pessoal (bancos)</i>	3,30% (a.m) 47,64% (a.a)	3,34% (a.m) 48,33% (a.a)	1,21%
<i>Empréstimo pessoal (financeiras)</i>	7,22% (a.m) 130,84% (a.a)	7,24% (a.m) 131,36% (a.a)	0,28%
<i>Taxa média</i>	5,82% (a.m) 97,1% (a.a)	5,86% (a.m) 98,05% (a.a)	0,69%